

CERTIFICAÇÃO PARTICIPATIVA: FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR PROMOVIDA PELA REDE POVOS DA MATA

JÉSSICA PEREIRA ALVES¹
ARIANA REIS M. F. DE OLIVEIRA²

¹ Pós Graduando do Curso de Desenvolvimento Regional Sustentável, Instituto Federal de Educação
Ciência e Tecnologia Baiano. agrojessica26@hotmail.com

² Orientador(a) Professor(a) do Curso de Desenvolvimento Regional Sustentável, Instituto Federal de
Educação Ciência e Tecnologia Baiano. rylreis@gmail.com.

RESUMO

A certificação orgânica pelo Sistema Participativo de Garantia (SPG) tem desempenhado um importante papel na vida do (a) agricultor (a) familiar, nos aspectos sociais, econômicos e ambientais. A Povos da Mata realizou um excelente trabalho em conjunto com as comunidades rurais na Bahia, buscou melhorias na qualidade de produção de alimentos orgânicos, através da certificação participativa. A Povos da Mata constitui-se de princípios que englobam, não somente a produção em si, mas também se importa com conexão entre pessoas, visando à valorização de saberes. Tem como ênfase fortalecer a agroecologia em seus mais amplos aspectos, disponibilizando informações entre todos os envolvidos e criando mecanismos legítimos de geração de credibilidade e de garantia dos processos desenvolvidos por seus membros. Neste contexto, o presente trabalho teve por objetivo avaliar de que maneira a certificação orgânica participativa, através da Associação Povos a Mata, contribuiu para o desenvolvimento sustentável das comunidades rurais. O público alvo são agricultores certificados pela Associação Povos da Mata, e para coleta dos dados necessários ao desenvolvimento da pesquisa, foi aplicado questionário semiestruturado, com perguntas direcionadas ao modo de produção e dificuldades encontradas durante o processo de certificação, confeccionado na plataforma do *Google forms*, no qual o link foi enviado a cada membro participante da pesquisa. Após coleta, foi realizada uma análise dos dados visando refletir sobre as dificuldades encontradas durante o processo de certificação e verificar as mudanças ocorridas pelos/as agricultores/as após ter certificado suas áreas de produção. Foi possível verificar nos resultados o importante trabalho de empoderamento realizado, pela Rede Povos, nas comunidades rurais, junto com os agricultores (as), e de como esse feito mudou a realidade local dos mesmos

PALAVRAS-CHAVES: Certificação Orgânica Participativa, Fortalecimento, Agricultura Familiar, Associação Povos da Mata.

ABSTRACT

Organic certification by the Participatory Guarantee System (SPG) has played an important role in the life of the family farmer, in social, economic and environmental aspects. Forest people has been doing excellent work together with rural communities in Bahia, seeking improvements in the quality of organic food production, through participatory certification. A Forest person is constituted by principles that encompass not only the production itself, but also care about the connection between people, aiming at the valuation of knowledge. Its emphasis is on strengthening agroecology in its broadest aspects, making information available to all those involved and creating legitimate mechanisms to generate credibility and guarantee the processes developed by its members. In this context, the final work of the Postgraduate course in Sustainable Regional Development aims to assess how participatory organic certification, through the Forest Peoples Association has contributed to the sustainable development of rural communities. The target audience are farmers certified by Forest Peoples Association, and to collect the data necessary for the development of the research, a semi-structured questionnaire will be applied, with questions directed to the mode of production and difficulties encountered during the certification process, made on the Google forms platform. , in which the link will be sent to each member participating in the survey. After collection, an analysis of the data will be carried out in order to reflect on the difficulties encountered during the certification process and verify the changes that occurred after having certified their production areas.

Keywords: Participatory Organic Certification, Strengthening, Family Farming, Forest Peoples Association.

INTRODUÇÃO

A certificação orgânica sempre foi um impasse, pra quem não possui poder aquisitivo relevante, para custear todas as etapas num processo de certificação, principalmente as por auditoria, mostrando-se complexos, em particular para a agricultura familiar. No entanto, ao passar dos anos, alternativas acessíveis foram se tornando realidade para os agricultores e agricultoras familiares.

Tomando como base o texto de Menezes et al,2020, a regulamentação da agricultura orgânica teve início com a Lei da Agricultura Orgânica (Lei nº 10.831), que entrou em vigor em 23 de dezembro de 2003, mas sua implementação foi postergada em janeiro de 2011 através do arcabouço legal da agricultura orgânica (legislação, decretos, portarias e instruções normativas). Este quadro legal, que é atualizado regularmente, estabelece os critérios de produção e distribuição (exportação e importação), bem como mecanismos de controle para garantir a qualidade orgânica.

Segundo MENEZES et al,2020, em termos do marco legal da agricultura

orgânica, o Decreto nº 6.323, de 27 de novembro de 2007, discute os mecanismos de controle de qualidade orgânica, que incluem o Controle Social para a venda direta (sem certificado) e o Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade Orgânica (com certificado), que é composta por dois tipos de Organizações para Avaliação da Conformidade (OAC): certificação por Auditoria, certificadoras tradicionais e SPGs (Sistemas de Garantias Participativas).

No entanto, a complexidade de aderir às leis e regulamentos que regem a produção orgânica cria um labirinto difícil de decifrar para as famílias agricultoras que têm desafios para implementar e cumprir integralmente as leis em vigor. As divergências vão desde as mais básicas, como preenchimento de documentos, até as mais sofisticadas, como processos de transição de uma área produtiva.

De acordo com Menezes et al. 2020, é nesse contexto que a certificação participativa surgiu, como uma opção viável para estabelecer a credibilidade da garantia da qualidade orgânica de forma participativa, servindo como uma ferramenta - e não um fim em si mesma - para uma agricultura sustentável. O objetivo é incluir famílias agricultoras que de outra forma estariam à margem do desenvolvimento do mercado orgânico. Um valor agregado desse método é que os SPGs também são uma ferramenta pedagógica eficaz para motivar a colaboração entre muitos interessados na agricultura orgânica.

A Rede Povos vem de forma horizontal mostrar a capacidade de desenvolvimento, que agricultura familiar possui, para manter a soberania de alimentos cultivados de maneira totalmente livre de qualquer tipo de contaminação por agrotóxicos. Conquistando e mostrando nesse meio de caminho, que tem mercado consumidor crescente querendo consumir, e disposto a contribuir na melhoria da qualidade dos alimentos que chegam até sua mesa.

Nessa perspectiva o presente trabalho visa analisar as estratégias utilizadas pela Associação Povos a Mata para o fortalecimento da agricultura familiar, por meio da certificação participativa. Analisando dessa maneira como a Rede vem contribuindo para que os agricultores tenham acesso à certificação e de que forma este processo é apresentado aos agricultores.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os SPGs (Sistemas Participativos de Garantia) podem ser caracterizados como organismos através dos quais se realizam a avaliação de qualidade de aplicação de uma norma ou referência ao cultivo de orgânicos no Brasil.

No contexto histórico Hirata et al (2020, p.13) relata que:

Os Sistemas Participativos de Garantia (SPGs) da qualidade de produtos orgânicos podem ser definidos como organismos através dos quais se dá, participativamente, a avaliação do grau de aplicaç

É da Região Sul, das organizações que hoje fazem parte da Rede Ecovida, em especial da extinta Cooperativa Coolméia, que vem a primeira resistência quanto ao modelo de certificação por auditoria como única forma de reconhecimento da garantia da produção orgânica. Essa resistência, aliada à experiência da avaliação da conformidade por meio do controle social, possibilitou o embasamento necessário para que o sistema participativo ocupasse seu espaço na legislação brasileira, tendo como inspiração para a construção da metodologia de funcionamento dos SPGs a experiência da Ecovida. Assim, é correto afirmar que o surgimento dos SPGs no Brasil tem sua origem nas práticas e experiências da Ecovida.

Desse modo, Hirata et al. 2020 menciona que, desde a sua fundação em 1998,a Rede Ecovida, conquistou um enorme quantidade de simpatizantes da agricultura orgânica, através das suas técnicas e metodologias, que encantaram um grande contingente de SPGs, formais e informais , que atuam no país há vinte anos. No início de 2020, contava com 31 núcleos regionais, abrangendo cerca de 450 municípios pertencentes aos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Seu trabalho reúne 420 grupos de agricultores e 20 organizações não governamentais. Mais de 300 feiras livres e diversas formas de comercialização acontecem no entorno da área de atuação da Rede Ecovida.

O Brasil tem o privilegio de ser considerado como uma referencia mundial em trabalhos com SPGs, tanto por ter sido o pioneiro no seu reconhecimento legal, quanto por ter experiências consolidadas em todo o

país.

Os métodos de controle social constituídas na legislação já foram implementadas em diversas regiões por meio de redes alternativas de agricultura, mesmo sem a pretensão de mercado ou certificação, como a Associação de Agricultura Ecológica do Brasil (DF) (AGE), no Rio de Janeiro pelo ABIO (Agricultura Biológica do Rio de Sistemas Participativos de Garantia do Brasil Janeiro) e também no Rio Grande do Norte pela Rede Xique Xique que desenvolvia atividades com a Associação Parceiros da Terra. Esses procedimentos, em geral, visavam aumentar a conscientização sobre a agricultura alternativa, a fim de aproximar novos agricultores ou consumidores. (Hirata et al., 2020). Com o passar do tempo outras instituições foram surgindo com o propósito de disseminar a ideia do controle social na adequação da conformidade orgânica, a Associação Povos da Mata, é um exemplo característico como SPG.

A Povos da Mata é constituída de princípios que englobam, não somente a produção em si, como se importa com conexão entre pessoas, visando à valorização de saberes. Tem como ênfase fortalecer a agroecologia em seus mais amplos aspectos, disponibilizando informações entre todos os envolvidos e criando mecanismos legítimos de geração de credibilidade e de garantia dos processos desenvolvidos por seus membros.

O intuito da Rede Povos foi assumir um compromisso formal ante o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) através do conjunto de atividades promovidas pelo Sistema Participativo de Garantia da conformidade orgânica, de acordo com a lei em vigor, fomentando o associativismo na produção e no consumo de produtos orgânicos, aproximando agricultores e consumidores de forma cooperativa, o compartilhamento e valorização do conhecimento popular, e a realização de atividades educativas em todas as esferas (SIQUEIRA, 2017).

No cenário de cinco anos de atuação da Associação Povos da Mata, muitos aprendizados e conquistas, foram criando um espaço de conexões e parcerias, que tem apresentado resultados relevantes no fortalecimento da agricultura na região, isso se deu em função do diferencial no processo, que acontece de forma horizontal, onde os membros atuam como protagonistas dentro das ações promovidas.

Histórico, Foco e Objetivos da Associação Povos da Mata

À Associação Povos da Mata de Certificação Participativa, é uma articulação em Rede, que trabalha com a integração entre produtores e produtoras da agricultura familiar, quilombolas, indígenas, assentamentos de reforma agrária, consumidores-coprodutores, incluindo também instituições e pessoas simpatizantes com todo processo que envolvi a agroecologia, desde a produção, processamento, comercialização e consumo dos produtos agroecológicos.

A Associação Povos da Mata, antes intitulada, Rede de Agroecologia Povos da Mata Atlântica, surge em abril de 2015, com CNPJ registrado, porém a sua trajetória inicia-se no final do ano de 2014, com a chegada de um casal, vindos do Rio Grande do sul, trazendo experiências advindas da Rede Ecovida, e sendo também colaboradores efetivos da Rede Broto Cerrados, em Minas Gerais, eles se deparam com uma realidade no Sul da Bahia propícia, e agricultores com uma gigantesca vontade de se organizar, porém sem saber os caminhos a percorrer (HIRATA, 2020).

De acordo com SOUZA (2017,p.8-9):

Na realidade eu costumo dizer que a necessidade de criar a Rede vem de um trabalho de mais de 20 anos na região de diversas instituições como, Floresta Viva, Instituto Cabruca, instituições que atuaram aqui na região e que vem fomentando a questão do processo de certificação e dos movimentos sociais, do trabalho com orgânico e da agroecologia, então a gente já tinha tido algumas experiência com certificação via IBD, por auditoria onde o custo é muito alto e por conta disso a gente já vinha buscando aqui na região uma maneira de trabalhar com o processo de certificação e que o custo não fosse tão alto, foi ai que a gente conheceu a experiência da rede Eco Vida.

Para consolidar a ideia de uma OPAC (Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade) no sul a Bahia, foi realizada uma reunião no Assentamento Terra Vista localizado na cidade de Arataca-BA, onde estavam presentes representantes de 30 comunidades rurais, mais entidades locais como o Instituto Cabruca e SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e

Pequenas Empresas), que tiveram papel fundamental no início, e até hoje atuam diretamente no crescimento da Povos da Mata.

Nesta reunião explicou-se o funcionamento do sistema de avaliação participativo, quais eram as metodologias adotadas, a participação horizontal, a formação da diretoria e a importância dos agricultores perceberem que podem ser protagonistas no cenário deste processo. Nesse momento também ficou decidido o nome “Rede de Agroecologia Povos da Mata Atlântica”, decidiu-se optar ainda por criar apenas um núcleo inicialmente, o Núcleo Serra Grande, e todos os representantes das comunidades ali presentes aceitaram de maneira unânime, participar desta ação histórica na Bahia. Sendo considerada como primeiro Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade (OPAC) do estado da Bahia, que atua na certificação orgânica participativa, dos produtos agrícolas de escopo vegetal e seus derivados. O OPAC é credenciado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) para emitir certificado e selo orgânico desde agosto de 2016, e tem como direcionamento a Lei 10.831/2003, que contempla as OPACs, dispondo sobre a agricultura orgânica brasileira e reconhece que um produto orgânico pode ter sua garantia baseada no controle social, com respeito e confiança visando sustentabilidade do processo.

A Associação Povos da Mata tem como enfoque promover a sustentabilidade local, o empoderamento das comunidades, fazendo com que a Agroecologia seja propagada em todas as esferas, sociais, econômicas, ambientais e culturais.

Atualmente a Povos da Mata dispõe de uma rede e colaboração com mais de 850 famílias, 40 grupos de agricultores, 6 núcleos, 6 estações orgânicas e 300 Co-produtores.

A Povos da Mata é constituída de princípios que englobam, não somente a produção em si, como se importa com conexão entre pessoas, visando à valorização de saberes. Tem como ênfase fortalecer a agroecologia em seus mais amplos aspectos, disponibilizando informações entre todos os envolvidos e criando mecanismos legítimos de geração de credibilidade e de garantia dos processos desenvolvidos por seus membros.

Processo de Certificação na Rede

Para o agricultor obter a certificação através Rede, é necessário seguir alguns passos fundamentais:

- Primeiro faz-se a solicitação em Ata de adesão, o grupo pode ser formado a partir de três agricultores, e no máximo 12 agricultores, que morem próximos um do outro, possibilitando as visitas e reuniões, que acontecem mensalmente.

- Posteriormente cada agricultor deve preencher o Contrato de adesão ao Organismo Participativo da avaliação da Conformidade (OPAC), individualmente.

- E em seguida é realizado, o cadastro da unidade produtiva que deseja certificar. Quando o agricultor cadastra a sua unidade de produção, é necessário que relacione tudo que existe na unidade produtiva. Caso ele se esqueça de algum item, só poderá ser incluído, quando o agricultor estiver renovando o seu selo, e se o agricultor já estiver com o selo, não poderá vender este produto, como orgânico, se não foi cadastrado.

- O quarto passo, correspondente ao Plano de manejo e conversão da unidade de produção para o sistema de produção orgânica, é a parte mais complexa para o agricultor. Esse documento é um portfólio da área total do agricultor, em que é detalhado tudo, como por exemplo: se faz uso de algum insumo químico; onde compra e onde armazena; o que é feito com o lixo produzido, dentre outros. Também é confeccionado o croqui da área.

- Passando essa etapa, o agricultor receberá visitas técnicas, para acompanhar a produção mais de perto, que vão muito além da fiscalização. Esses momentos apresentam uma riqueza muito grande de conhecimento, porque há uma troca de experiência, vivências e até de estudos tanto para os técnicos quanto para os agricultores, que são muitos receptíveis com as novas formas de produção e adubação. Até obter a certificação, o processo dura em torno de 12 meses, pois depende muito da cultura que o agricultor quer certificar, no momento da transição do convencional, para o orgânico, em hipótese alguma a produção pode ser vendida como orgânica. O agricultor poderá vender essas frutas nas feiras ou pode escoar para mercados e entre outros.

Resultados Obtidos da Atuação Pela Rede

No cenário de sete anos atuando, a Associação Rede Povos a Mata vem obtendo progressos significativos, resultantes de muita dedicação e trabalho coletivo. Elencando aqui, podemos destacar a criação das estações orgânicas, que funcionam como ponto de apoio, onde os agricultores certificados entregam cestas de produtos orgânicos, que é obtido através de um link, disponibilizado via internet, aos consumidores, membros a Rede ou simpatizantes da agricultura de base agroecológica. Além de vendas diretas e produtos nesse mesmo espaço, a Rede acredita que o estreitamento de laços do agricultor e o consumidor final torna-o COPRODUTOR do processo. A dinâmica dos pedidos das cestas orgânicas através das lojas Estação Orgânica ou redes sociais garantem uma Rede Solidária de Produção e Circulação de Produtos Orgânicos, chamado de Circuito de Circulação e Comercialização de Produtos Agroecológicos. Os consumidores estão totalmente ativos, contribuindo conscientemente com os agricultores que, por sua vez, garantem a segurança alimentar facilitando o acesso social e monetário a alimentos ecológicos.

Tendo a Rede princípios e bases na sustentabilidade local das comunidades, em 2017, a Associação Rede Povos, mediante reunião, onde estavam presentes representantes da direção, coordenações de núcleos e articuladores locais, criou-se um Projeto de Plano Estratégico, com intuito do fortalecimento dos eixos de produção, comercialização, beneficiamento e governança dos processos de planejamentos e organização institucional.

Dentro do plano estratégico, Hirata (2020, p.194-195) elenca pontos importantes resultantes deste projeto:

Valorização da educação do campo, inserindo jovens estudantes no processo de fortalecimento local, através da comercialização, na agregação de valor aos produtos agrícolas, o uso a internet para impulsionar a produção, construção da aproximação entre o agricultor e o consumidor final, tudo isso visando o melhoramento do sistema produtivo das comunidades contribuindo para o crescimento do campo; criação de um banco de dados, tenho como vista avaliar e armazenar informações, com o intuito de poder gerir melhor as conquistas até agora e todas as metas que ainda por ser alcançadas; os circuitos agroecológicos que tem por objetivo o intercâmbio de

mercadorias, promovendo a circulação e produtos de excelente qualidade, e abrindo novos canais de comercialização; o recurso adquirido para o desenvolvimento deste projeto foi resultante da apresentação do mesmo, como um projeto piloto, com várias vertentes, onde o possível financiador define para qual eixo destinar o repasse financeiro; outra conquista relevante da Associação Povos a Mata, que recebeu em 2017, prêmio da fundação Banco do Brasil, como tecnologia social na categoria Agroecologia.

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

- **2º- Fome zero e agricultura sustentável**

Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) foram adotados em 2015, a partir da reunião de chefes de Estado e de Governo na sede da Organização das Nações Unidas, em Nova York. Foi uma decisão histórica dos países-membros da ONU para unir forças em prol de uma Agenda Mundial de Desenvolvimento Sustentável, que deve ser cumprida até o ano de 2030(ONU, 2020).

Tais objetivos foram criados visando um bem-estar mundial, no que diz respeito a práticas necessárias para alavancar a sustentabilidade em todas as esferas, buscando um desenvolvimento coeso no planeta, a ONU (2020) dispõe:

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade.

O objetivo 2º da ODS refere-se principalmente, apoio aos pequenos agricultores de alimentos, procurando desta forma alavancar a agricultura familiar, tendo como foco uma alimentação produzida isenta de agrotóxicos, cultivada de modo a respeitar os ciclos naturais, protegendo a água e o solo, garantindo alimento saudável e nutritivo em quantidade satisfatória a população ONU (2020) caracteriza que:

Até 2030, garantir sistemas sustentáveis de produção de alimentos e implementar práticas agrícolas resilientes, que aumentem a produtividade e a produção, que ajudem a manter os ecossistemas, que fortaleçam a capacidade de adaptação

às mudanças climáticas, às condições meteorológicas extremas, secas, inundações e outros desastres, e que melhorem progressivamente a qualidade da terra e do solo.

A Rede Povos da Mata caminha nesse mesmo viés, com direcionamento na agricultura familiar de base orgânica, norteando os agricultores a implantarem sistemas sustentáveis, não ficando dependentes de insumos externos, principalmente os agrotóxicos. Propõe ao agricultor ser protagonista da própria história, quando proporciona que ele participe de um processo de certificação participativo, onde o mesmo tem voz ativa para dialogar e disseminar conhecimento.

METODOLOGIA

A metodologia é uma ferramenta que se faz necessária quando se pensa em adquirir novos conhecimentos e dados referentes à pesquisa no trabalho científico. Desse modo, Prodanov e Freitas (2013) descrevem a metodologia como a aplicação de um conjunto de métodos que devem ser analisados na perspectiva de construir informações, tendo como finalidade comprovação da sua legitimidade, de forma que este conhecimento construído seja útil para sociedade.

O método científico busca compreender o fenômeno em estudo, de maneira mais lógica possível, mais próxima do real, de modo que não haja enganos, sempre buscando ênfases e evidências para as opiniões, conclusões e declarações. É um conjugado de regras a serem seguidas para chegar num objetivo final, deliberando a problemática em questão e adquirindo conhecimento.

Nessa perspectiva, a questão problema desta pesquisa tem por objetivo verificar de que maneira, enquanto certificadora de produtos orgânicos, a Rede Povos da Mata, tem contribuído no fortalecimento da agricultura familiar e desenvolvimento rural sustentável, tendo com questões norteadoras:

- Como a Rede Povos de certificação orgânica participativa colabora para o desenvolvimento da agricultura familiar?

- De que maneira a Rede Povos da Mata contribuiu para alcançar novos mercados, ajudando a alavancar a economia local e regional?
- As atividades promovidas pela Rede Povos buscam disseminar troca de saberes na produção orgânica?

Essa pesquisa se classifica como básica, tendo como foco a geração de conhecimento, a partir dos resultados obtidos. Uma abordagem qualitativa /quantitativa, pois, a mesma teve os dois seguimentos, o questionário elaborado contém questões objetivas, que obteve como produto, um resultado em números estatísticos, e também questões abertas, onde o entrevistado teve a oportunidade de expor sua opinião real sobre os fatos. Teve uma finalidade descritiva, pois durante a coleta de dados não houve interferência nos fatos observados. O procedimento técnico aplicado foi o levantamento de dados, um tipo de técnica que se realiza para a obtenção de dados ou informações sobre características ou opiniões de um grupo de pessoas, selecionado, como representante de uma população. A técnica de observação foi direta e extensiva, técnica realizada com a utilização de questionário ou formulário. Esses instrumentos permitiram a coleta de dados mediante uma série de perguntas que foram respondidas sem a presença do entrevistador. E exige que o questionário fosse testado antes da aplicação. Quanto ao instrumento de coleta de dados utilizou-se o *Google forms*, o questionário foi formulado na plataforma do *google*, gerando um link, que pode ser enviado em qualquer meio de comunicação digital. O termo de livre consentimento (**vide apêndice B**) estava incluído no questionário, para leitura e aceite. O público-alvo desta pesquisa foi membros da rede que já estejam certificados, independente do núcleo no qual faz parte.

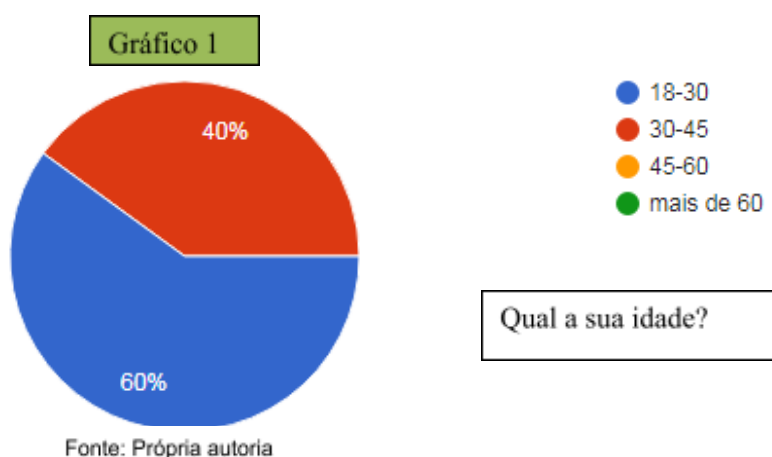
No primeiro momento foi realizado contato prévio com os coordenadores de cada núcleo, explicando o objetivo da proposta do projeto, posteriormente houve envio do link e então saber da disponibilidade dos membros em participar. Após aplicação realizou-se a análise e tabulação dos dados para os resultados e devolutiva para a comunidade participante, por meio eletrônico. Ao todo foram entrevistados 30 membros certificados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Rede Povos da Mata tem como um dos pontos positivos, a propriedade de inserir uma grande parcela do jovem do campo, no processo de certificação e de decisões importantes, a Rede enquanto certificadora entende que o jovem que está no campo, deve estudar e permanecer no campo, no entanto o mesmo deve ter oportunidades de desenvolver a sua capacidade de gerenciamento das atividades do campo, nesse sentido Hirata (2020, p.194) dispõe esse papel relevante que a Povos da Mata vem realizando com foco a possibilitar que o jovem passe a protagonizar no ambiente da qual ele faz parte:

Outro fator importante é o fortalecimento da educação do campo, contextualizada para que os jovens que estudam possam interagir nas comunidades, no núcleo e na Rede, no intuito de desenvolver negócios e fortalecer o empreendedorismo social, contribuindo para o desenvolvimento do campo, tendo processos inovadores a partir das tecnologias que podem melhorar os sistemas produtivos e as comunidades. Sendo assim, jovens e mulheres assumem funções importantes dentro da Rede, como beneficiamento de produtos, uso de sistemas de internet para produção, movimentos culturais, comercialização, além da relação com consumidores.

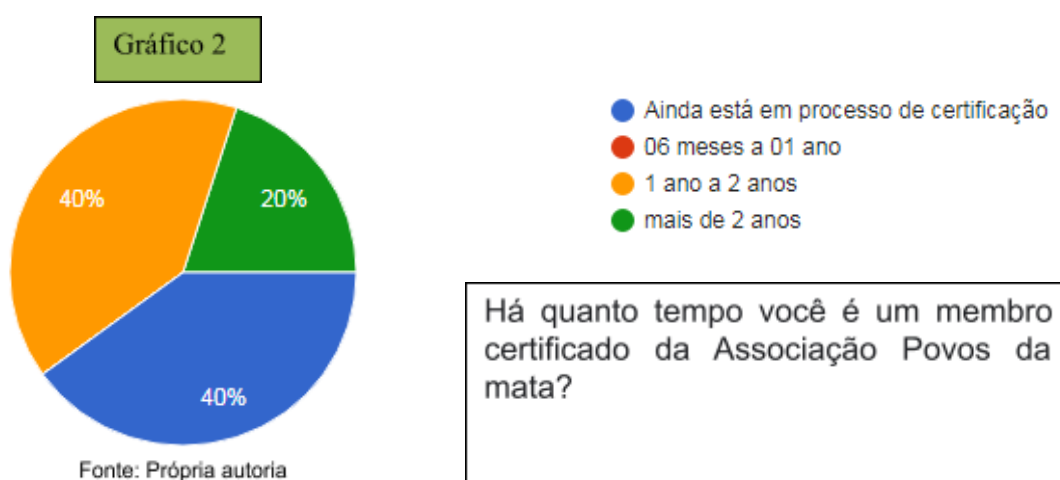
No gráfico (1) isso ficou bem perceptível, onde é possível constatar que os entrevistados, tem idade que varia de 18 a 30 anos.



Trazer o jovem para dentro do processo foi um passo muito relevante para diminuição do êxodo rural, e também para deixar o legado das tradições do campo, pras gerações futuras. A Rede propôs ao agricultor ser protagonista da própria história, quando proporciona que ele participe de um processo de

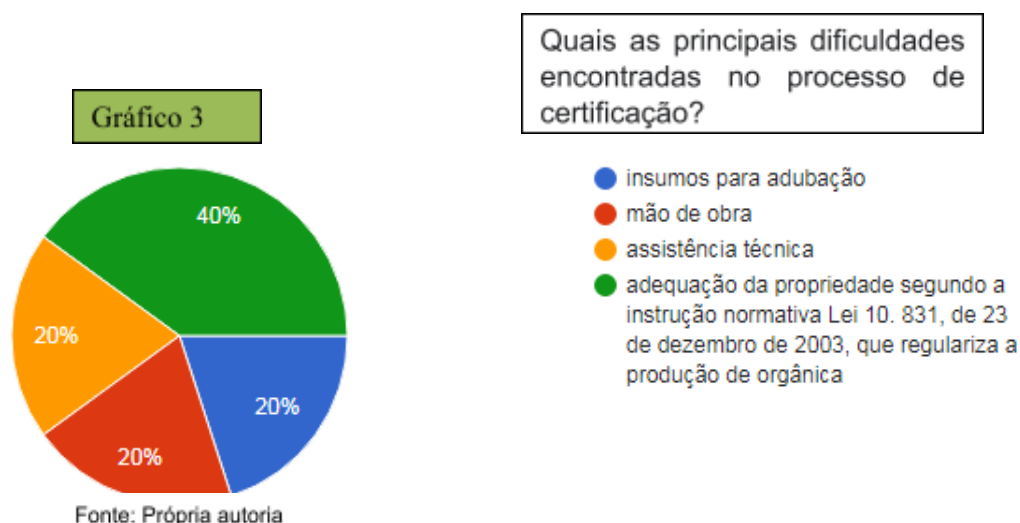
certificação participativo, onde o mesmo teve voz ativa para dialogar e disseminar conhecimento.

A pesquisa teve como foco, analisar a partir da visão dos membros certificados, quais foram as maiores dificuldades, e quais as transformações que ocorreram desde que começou o processo de certificação até o atual momento, por isso a importância de saber a quanto tempo estes membros estavam participando, para uma análise profunda dos dados a partir das respostas. No gráfico 2, é possível verificar que 60% dos entrevistados estavam a mais de um ano como participante da Rede.



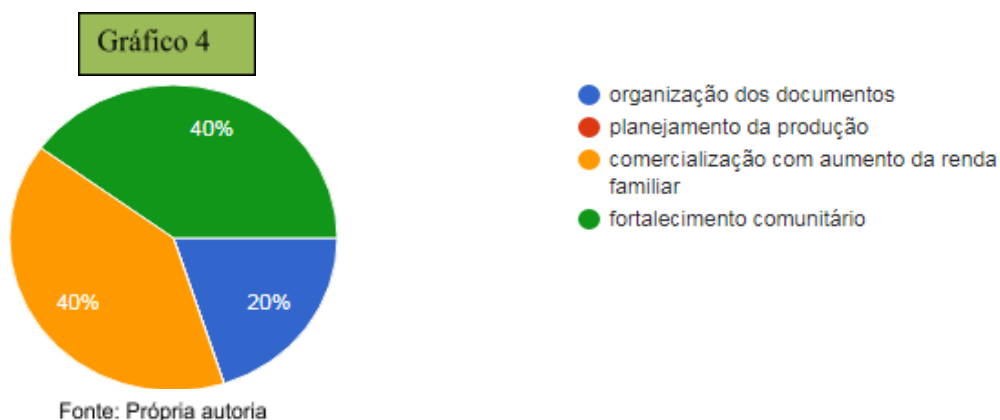
Durante o processo de certificação os membros associados passam por algumas etapas relevantes, como a adequação da área para o modo orgânico de produzir, por exemplo, diminuição gradual de insumos externos, como os agrotóxicos e posteriormente a exclusão desses insumos. Além disso, durante todo o percurso para adaptação, outras dificuldades também surgiram no caminho, podemos citar como exemplo a obtenção ou a manipulação dentro da própria área para fabricar insumos orgânicos, podemos citar um exemplo característico que é a compostagem, só que neste caso em quantidade para dá conta da adubação, sempre que necessário e assistência técnica, pontos muito criteriosos e de suma importância, para que todos os ajustes fossem de modo a levar o agricultor a produzir de acordo com os princípios legais e também facilitar o processo que não é nada fácil, principalmente para quem estava iniciando a produção do zero. No gráfico 3 é possível verificar as maiores demandas citadas pelos entrevistados para iniciar e manter uma área orgânica

no processo de certificação.



As dificuldades encontradas durante o início do processo, principalmente para quem estava em transição do convencional para o orgânico, é bem mais complexo do que para quem já atuava com produção orgânica, sobretudo no tocante a documentação exigida nos parâmetros legais. A Rede Povos da Mata surgiu com o intuito de desmitificar a burocracia de acessibilidade ao certificado de produção, especialmente para quem não tinha poder aquisitivo muito alto, para poder custear uma certificação por auditoria de empresa privada. A Rede surgiu para facilitar o acesso de modo horizontal, e apoiar o agricultor (a), não só inicialmente, mas, em todo processo posterior, para garantir a confiabilidade desta tecnologia social que é a certificação participativa. É possível constatar no gráfico 4 que a Rede enquanto certificadora colaborou não só no procedimento de organização documental, mais também no processo de comercialização e fortalecimento dentro da comunidade.

De que maneira a Povos a Mata contribuiu no progresso da sua certificação de produção orgânica?



A Rede Povos veio de forma horizontal mostrando a capacidade de desenvolvimento, que agricultura familiar possuía, para manter a soberania de alimentos cultivados de maneira totalmente livre de qualquer tipo de contaminação por agrotóxicos. Nesse sentido HIRATA (2020,p.191), dispõe:

A estruturação e a sustentabilidade da Rede, desenvolvidas por projetos e articulações políticas, têm como foco desenvolvimento local sustentável, trabalho de fortalecimento comunitário e agroecologia, inseridos no dia a dia das comunidades envolvidas.

Desde o início de sua atuação, a Rede sempre buscou promover a comercialização, trazendo o consumidor pra dentro do processo, aumentando assim, a confiabilidade, conquistando e mostrando nesse meio de caminho, que tem mercado consumidor crescente querendo consumir, e disposto a contribuir na melhoria da qualidade dos alimentos que chegam até sua mesa.

Os agricultores enxergam a Rede Povos como uma porta estratégica para alavancar as vendas. Isso fica perceptível no gráfico 5, onde 60% dos entrevistados afirmou, que esperam enquanto certificados, abrir novos caminhos, que os levem a uma perspectiva melhor de saídas dos produtos.

Quais suas expectativas em relação à Rede Povos?

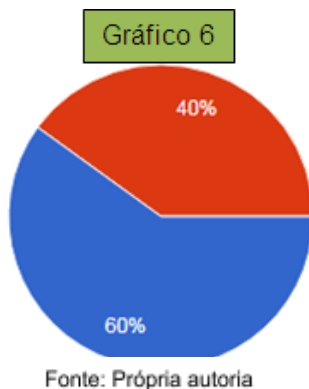


De maneira geral, a Rede desenvolveu papéis importantes em todos os âmbitos, reafirmando o social, cultural, ambiental e econômico, podemos destacar alguns pontos bem relevantes destacadas no texto de HIRATA (2020, p. 191) :

União entre várias Redes de Agroecologia no Brasil, ampliando os circuitos de comercialização, ampliando a oferta e diversidade de alimentos e troca de saberes entre os envolvidos; Formação de grupos e associações de consumidores organizados que ajuda na comunicação; Conscientização da população, ampliando o número de consumidores e agricultores envolvidos no processo; Ampliação do diálogo entre instituições e agricultores; Ações que estimulam a incorporação de alimentos orgânicos na merenda escolar através de políticas públicas; Aumento do número de agricultores que partem para produção agroecológica; Os agricultores, atuando como educadores, têm grande potencial na construção de um processo de comunicação eficiente e maior confiança do consumidor; Outro fator importante é o fortalecimento da educação do campo, contextualizada para que os jovens que estudam possam interagir nas comunidades, no núcleo e na Rede, no intuito de desenvolver negócios e fortalecer o empreendedorismo social, contribuindo para o desenvolvimento do campo, tendo processos inovadores a partir das tecnologias que podem melhorar os sistemas produtivos e as comunidades. Sendo assim, jovens e mulheres assumem funções importantes dentro da Rede, como beneficiamento de produtos, uso de sistemas de internet para produção, movimentos culturais, comercialização, além da relação com consumidores.

Isso ficou bem claro no gráfico 6, onde os entrevistados ilustraram que a Rede facilitou o acesso a informação e desenvolvimentos das comunidades e principalmente para os jovens que saíam para estudar e encontraram porta de entrada no mercado com o apoio da Rede.

Você acha que a certificação participativa promovida através da Povos da Mata, tem realizado um papel relevante no fortalecimento da agricultura familiar, minimizando o êxodo rural, principalmente dos jovens?



sim , pois a certificação participativa tem abrido portas para os jovens desenvolverem suas habilidades nas ações realizadas pela Rede.

sim, pois jovens e adultos que estudam fora da comunidade rural, encontram através da certificação participativa caminhos para desenvolver no campo, as praticas aprendidas na academia.

não, pois a Rede ainda não desenvolve ações que possibilite aos membros, oportunidades de crescer sua produtividade e consequentemente poder se manter no campo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os dados analisados e com base na literatura consultada, foi possível verificar, que é cada vez mais perceptível o espaço conquistado pela agricultura familiar, através da certificação orgânica participativa, e de como esse feito alavancou e continua em processo crescente, tendo impacto positivo na economia local e regional.

A certificação participativa, nesse caso, se tornou uma realidade na vida de agricultores (as), que sempre mantiveram a vontade de garantir a qualidade orgânica dos seus produtos, mas, que por motivos de custos com a manutenção do selo, ficaram impossibilitados de realizar esse sonho. No entanto, através da Povos da Mata, enquanto certificadora, esse objetivo pode ser alcançado.

As dificuldades que surgiram no meio do processo, não mudou a vontade de disseminar, o que realmente acreditam que pode ser modificado pra melhor, com essa ação conjunta de agricultores(as), Co-produtores e simpatizantes da AGROECOLOGIA.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por está sempre ao meu lado nos momentos difíceis em que

pensei caminhar sozinha, porém ele sempre esteve comigo dando-me força e coragem para prosseguir.

Aos meus pais que sempre incentivaram a minha trajetória acadêmica com uma dedicação extraordinária.

À minha família, meus padrinhos e amigas que sempre me estimularam.

À minha orientadora, Professora Dr^a Ariana Reis, pela dedicação, apoio, ensino, incentivo e confiança na minha capacidade.

A ex-coordenadora do curso Sayonara Cotrim Sabioni, pelo apoio nos momentos que eu precisei.

Ao atual coordenador do curso Prof^o João Vitor, pelo apoio.

A todos os professores que fizeram parte da minha vida durante o período do curso, pela aprendizagem e conselhos que contribuíram para o meu crescimento pessoal e profissional.

À Rede Povos da Mata Atlântica, pela oportunidade do aprendizado durante o estágio no ano de 2016, conhecimento adquirido ao longo do mesmo, pelo acolhimento e confiança.

Ao Instituto Federal Baiano, nas pessoas do Diretor Josué Oliveira de Souza e o Diretor Acadêmico Diogo Antônio Queiroz Gomes e todo corpo técnico desta instituição, pelo apoio.

Referencias

HIRATA, Aloísia Rodrigues. Sistemas participativos de garantia do Brasil: Histórias e Experiências / Aloísia Rodrigues Hirata, Luiz Carlos Dias Rocha – Pouso Alegre: IFSULDEMINAS, 2020.225 p.

MENEZES, Márcio Arthur Oliveira de. et al. Guia prático: Sistemas Participativos de Garantia (SPG) para produção e comercialização de produtos orgânicos. Série: Agricultura familiar: boas práticas replicáveis de comercialização de produtos da sociobiodiversidade e agroecologia. 1ºed,MAPA,Brasília,2020.

Organizações das Nações Unidas. `` 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável``. ``Nações Unidas``.Nova York,
<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/2/>.Acessado em 25de novembro de 2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale,2013.

SIQUEIRA, Gabriel Dread. Rede de Agroecologia Povos da Mata. Disponível em: <http://Povos da Mata.org.br>. Acesso em: 31 mar. 2020.

SOUZA, Alice Guedes. REDES PARTICIPATIVAS DE CERTIFICAÇÃO: influência na vida dos produtores de Povos da Mata. Trabalho de Conclusão de Curso. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano. Uruçuca. 2018, 20 pg.

APENDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre CERTIFICAÇÃO PARTICIPATIVA: FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR PROMOVIDA PELA ASSOCIAÇÃO POVOS DA MATA e está sendo desenvolvida por Jéssica Pereira Alves, do Curso de Pós Graduação Desenvolvimento Regional Sustentável do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, sob a orientação da Professora Dr^a Ariana Oliveira Reis. A pesquisa tem por objetivo principal Analisar as estratégias utilizadas pela Associação Povos a Mata para o fortalecimento da agricultura familiar, por meio da certificação participativa, buscando: Avaliar como a Rede Povos de certificação orgânica participativa colabora para o desenvolvimento da agricultura familiar, caracterizar de que maneira a Rde Povos da Mata contribuiu para alcaçar novos mercados, ajudando a alavancar a economia local e regional e conhecer as atividades promovidas pela Rede Povos buscando disseminar troca de saberes na produção orgânica. Solicitamos a sua colaboração para responder questionário semiestruturado com questões abertas e objetivas, assim como autorização para apresentar os resultados deste estudo no Trabalho de Conclusão de Curso em questão. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto. Esclarecemos que sua participação é voluntária, e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades

solicitadas, pelo pesquisador (a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa. Sendo assim, assinale no local indicado para concordar em participar da pesquisa com os termos do TCLE.